

BOLETIM DO CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL

FINLÂNDIA 56



«MESSUHALLI», RECINTO ONDE A EXPOSIÇÃO SE REALIZOU

ANO X

N.º 62

JULHO 1956

TIRAGEM : 3 . 5 0 0 E X E M P L A R E S

Boletim do clube filatélico de portugal

Redacção e Administração : Av. Almirante Reis 70-3.º - Dt.º — LISBOA — Telef. 54936
Composição e impressão : Tip. do «Jornal do Fundão» — FUNDÃO — Tel. III P. B. X.

DIRECTOR :

DR. A. J. DE VASCONCELOS CARVALHO

Chefe de Redacção :

Dr. A. H. de Oliveira Marques

Administrador :

J. R. Dias Ferreira

Editor :

Alberto Armando Pereira

Conselho Directivo :

Prof. Doutor Carlos Trincão

Eduardo Cohen

Raúl Abecassis

Brigadeiro J. da Cunha Lamas

Eng. Aurélio Marcos Pereira

Revista mensal enviada a todos os sócios do Clube Filatélico de Portugal
DISPENSADA DE CENSURA

TABELA DE ANÚNCIOS :

1/16 de página ..	30\$00	1/2 página ...	130\$00	Anúncios económicos :	
1/8 " " ..	45\$00	1 "	250\$00	Até 3 linhas ...	7\$50
1/4 " " ..	80\$00	Capas ...	300\$00	Por cada linha a mais ..	1\$50
Descontos : 5%, 10%, 15% e 20% para 2, 4, 6 e 12 inserções, respectivamente					

CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL

FILIADO NA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA (F. P. F.)

O CLUBE DE COLECCIONADORES PARA COLECCIONADORES

SEDE: AV. ALMIRANTE REIS, 70-3.º-Dt.º — LISBOA — Tel. 54936

CORRESPONDÊNCIA : APARTADO 869 — LISBOA — PORTUGAL

EXPEDIENTE — Terças e Sextas-feiras, das 21 às 24 horas, e Sábados, das 16 às 20 horas

CATEGORIA DE SÓCIOS E RESPECTIVA COTIZAÇÃO

Continente, excepto Lisboa, Ilhas e Províncias Ultramarinas

Efectivos 60\$00, por ano
Juniões 30\$00, por ano } ou equivalente em moeda local

Brasil Cr. \$30, por ano

LISBOA — Efectivos..... 10\$00, por mês; Juniores..... 2\$50, por mês

PAGAMENTO ADIANTADO, POR CHEQUE, VALE, DINHEIRO OU SELOS NOVOS EM CURSO

SÃO SÓCIOS JUNIORES OS MENORES DE 21 ANOS

AGENTES DO CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL

ANGOLA — Luanda — Prof. Dr. Manuel
Joaquim Ribeiro Relá — C. Postal,
2056.

MADEIRA — Funchal — M. M. Lourenço
de Gouveia — Rua das Dificuldades,
28-30.

MACAU — Macau — Eduardo de Jesus
Nascimento — R. Pedro Nolasco da
Silva, 22.

S. TOMÉ — Henrique Vidal de L. A. Cor-
te Real.

TIMOR — Dili — Aníbal Ribas Lopes
Praça.

ARGENTINA — Buenos Aires — Hector
Aguiriano — Colombres 1791 (S23).

INDIA e PAQUISTÃO — Belgaum Camp
— Domingos Fernandes — Secretary
Catholic Book Crusade — 7 Havelock
Road.

U. S. A. — Manuel L. Gouveia — Liberty
Avenue, 112-108 — Richmond Hill —
New York

BOLETIM DO CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL

ANO X

N.º 62

JULHO 1956

"Finlândia 56"

Por fraca que seja a memória dos homens, e por sabido que, dela, os factos recentes inexoravelmente expulsam os antigos, estamos certos de que nenhum visitante da «Finlândia 56» jamais esquecerá os dias agradáveis que passou em Helsinki, entre 7 e 15 de Julho do corrente ano.

Não que a exposição tivesse sido, sob o ponto de vista filatélico, mais rica do que as antecedentes. Neste aspecto, a exposição de mais elevada categoria realizada depois da última guerra foi a de Londres de 1950, seguindo-se-lhe de perto a «Lisboa 1953».

O que caracterizou a exposição de Helsinki foi uma curiosa renovação do material exibido, especialmente devida à participação de coleccionadores residentes para lá do chamado **pau de ferro** da Europa. Sinceramente, devemos dizer que o número de colecções desta proveniência foi excessivo. Compreendemos perfeitamente o desejo de expor, dos coleccionadores daqueles países, até agora privados do convívio internacional, reconhecemos a elevada categoria dalgumas colecções por eles expostas, e vimos, na aceitação, pela Comissão Organizadora, de todo aquele material, um gesto da mesma requintada cortesia que caracterizou toda a sua acção. Não há, porém, dúvida de que a aceitação de demasiadas colecções do mesmo país monotoniza uma exposição. Até aqui, eram os belgas que costumavam primar pelo excesso. Agora, o primado mudou de mãos...

No que a «Finlândia 56» levou a palma às suas antecessoras, foi no conjunto das chamadas manifestações sociais que a acompanharam, e que a todos deram a mais lisongeira impressão da hospitalidade finlandesa. Graças a elas, a exposição perdurará na recordação dos visitantes.

A simples enumeração das festas para

PELO

PROF. DOUTOR CARLOS TRINCÃO

que estes foram convidados, bastará como demonstração do que afirmamos:

- Dia 6 — Primeira reunião do Júri no Hotel Vaakuna, seguida de jantar.
- Dia 7 — Inauguração oficial da Exposição, com o seguinte programa, em que colaborou a orquestra da emissora de radiodifusão finlandesa:
- Abertura «Finlândia», Sibelius.
Discurso pelo Director geral dos Correios, sr. S. J. Ahola.
Marcha nupcial da ópera «Os ostrobótnios» de Madetoja.
Discurso pelo Ministro das Comunicações, sr. Eino Palovesi.
Outras peças de concerto.
Almoço oferecido aos expositores, num restaurante da cidade.
- Jantar oferecido pela Municipalidade de Helsinki.
- Dia 9 — Cocktail num restaurante de Helsinki, conferência sobre os selos da primeira emissão da Finlândia, pelo sr. Leo Linder, e venda e troca de selos entre coleccionadores e negociantes. Jantar das senhoras, num restaurante dos arredores, oferecido pelo Director Geral dos Correios.
- Dia 10 — Recepção do Ministro das Comunicações.
Jantar dos homens, no mesmo restaurante, também oferecido pelo Director Geral dos Correios.
- Dia 11 — Jantar do Júri, oferecido pelo seu presidente, sr. Bengt Zimmermann, com oferta de recordações a todos os presentes.

Dia 12 — Jantar no Clube Naval.

Dia 13 — Jantar do «Palmarès», num restaurante dos arredores de Helsinki.

Dia 14 — Passeio de barco a uma estância de verão vizinha de Helsinki, banho finlandês para as senhoras e homens que desejaram experimentá-lo, e almoço seguido duma competição em que se jogou um jogo semelhante ao chinquinho, e se distribuíram 10 prémios aos 5 primeiros classificados, homens e senhoras.

Dia 15 — Passeio a Kuopio, em avião especialmente fretado para tal fim. Recepção pelo Clube Filatélico local, que ofereceu um almoço aos visitantes. Jantar de despedida no mesmo local onde se efectuou o banquete do «Palmarès».

Em todas as festas, como aliás nas cerimónias oficiais, trocaram-se efusivas saudações, geralmente em quatro línguas (finlandês, sueco, alemão e francês). Falaram o Director dos Correios e o presidente da Comissão Organizadora, sr. Hietolahti, aos quais quase sempre respondeu o presidente da Fédération Internationale de Philatélie, sr. Lucien Berthelot, cuja elegância de linguagem conquistou os ouvintes, provocando a necessária distensão, depois dos discursos em finlandês e sueco, que muito poucos podiam compreender. Noutras ocasiões, falaram em inglês Sir John Wilson e o dr. William Byam, em francês o general Wouters, em norueguês e inglês o sr. Berntsen, etc.

A mesma renovação que se verificou nas participações, atingiu o Júri internacional (Fig. 1), cuja composição foi a seguinte :

Presidente — Bengt Zimmermann, Finlândia



O JURI DA EXPOSIÇÃO — Sentados : Davis, Wilson, Zimmermann, Menzinsky e Le Pileur. De pé : na 1.ª fila, Lorenc, Berthelot, Trincão, Buhler, Berntsen, Borrás Feliu e Cronlund; na 2.ª fila, Werner, Schrenk, Salmenkyla, Walz, Eid e Wouters; na 3.ª fila, Karvonen, Bjorkman, Kricheldorf e König

Vice-presidentes—Sir John Wilson, Grã-Bretanha

dr. Georg Menzinsky, Suécia

Vogais — Arnstein Berntsen, Noruega

Lucien Berthelot, F. I. P.

Sven Bjorkman, Finlândia

José Borrás Feliú, Espanha

Jos. Buhler, Suíça

Bernard Davis, Estados Unidos

Mehanny Eld, Egipto

Svend Gronlund, Dinamarca

dr. V. J. Karvonen, Finlândia

Hellmuth Kricheldorf, Alemanha

K. E. König, Países Baixos

dr. Jacques Le Pileur, França

Jaroslav Lorenc, Checoslováquia

Anton Salmenkyla, Finlândia

Ludvig Schrenk, Hungria

dr. Carlos Trincão, Portugal

Heinrich Walz, F.I.P.C.O.

Mirko Werner, Jugoslávia

Louis Wouters, Bélgica

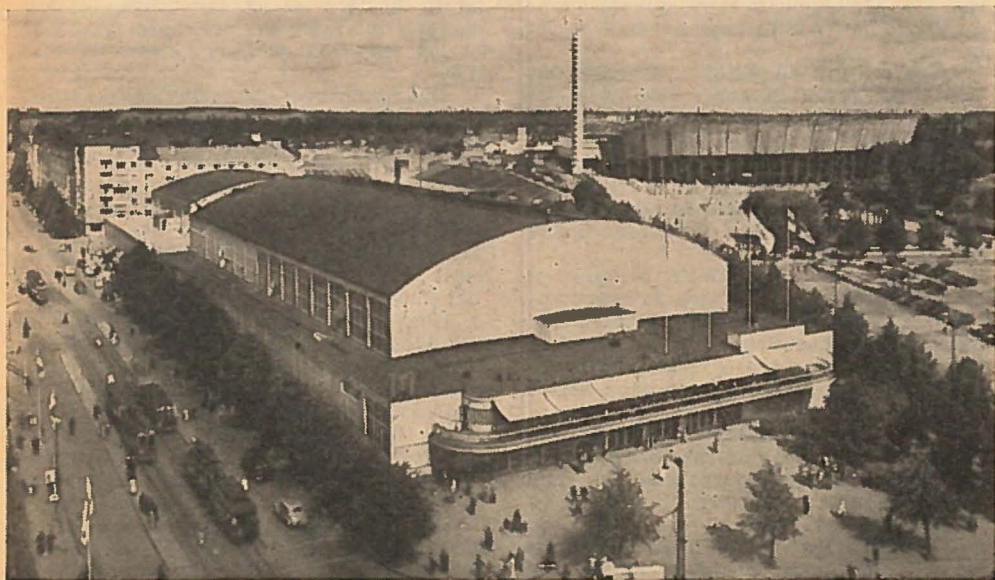
As relações entre os vários membros caracterizaram-se pela tradicional cordialidade, facilmente se compondo as pequenas divergências de opinião verificadas, quase sempre por transigência dos juizes mais severos, em favor do ponto de vista dos mais indulgentes. Resultou da-

qui um ligeiro alargamento do critério habitual, de que principalmente beneficiaram os coleccionadores que pela primeira vez afrontavam a competição.

A exposição realizou-se na «Messuhalli» (Fig. 2), grandioso edifício que permitiu instalar no seu enorme salão, e respectiva galeria, cerca de 2.000 quadros, os serviços dos Correios, de secretaria e informações da exposição, e um pequeno bufete. No edifício, havia ainda um café-restaurante, aproveitado para os almoços em comum do Juri, salão de cinema onde periodicamente se projectavam filmes de interesse filatélico ou turístico, e um enorme salão para reuniões do Juri, anexo ao qual estava a casa forte para guarda dos albuns que acompanharam as colecções, e que o Juri teve de examinar.

Todo o percurso desde a estação dos caminhos de ferro (Fig. 3) ao «Messuhalli», estava engalanado com as bandeiras dos vários países representados na exposição. Em frente do «Messuhalli», estavam içadas as bandeiras dos países dos vários membros do Juri, e, nas portas dos principais hotéis, as das nações dos visitantes neles hospedados.

O trabalho do Juri teve de fazer-se nos dias 8 a 11, pelo que as reuniões ou o tra-



«MESSUHALLI», RECINTO ONDE A EXPOSIÇÃO SE REALIZOU



Helsinki. A estação dos caminhos de ferro. No último plano, à esquerda, o Hotel Vaakuna, onde estiveram alojados quase todos os membros do Juri; ao centro, as traseiras do grandioso edifício dos Correios

balho das secções começavam às 9 horas, e se prolongavam tanto quanto o longo elenco das manifestações sociais o permitia.

A literatura filatélica e as colecções temáticas, foram julgadas por duas pequenas secções do Juri, que funcionaram antes da constituição definitiva deste, com os juizes que chegaram mais cedo a Helsinki. Decidiu-se aceitar a classificação proposta por aquelas comissões, mas o Juri pleno declinou a responsabilidade do trabalho feito.

Resolveu-se ainda emitir o voto de que, de futuro, os catálogos de negociantes não possam entrar em competição, para que as classificações não venham a ter repercussão sobre o respectivo negócio, e que as colecções temáticas sejam sujeitas a um Juri especial.

O que se passou relativamente à aceitação e classificação destas colecções, será relatado em artigo subsequente, cujo conteúdo julgamos dever interessar os seus numerosos adeptos.

O Grande Prémio da Classe de Honra foi atribuído ao sr. Gostavon Moller (selos da Finlândia), o Grande Prémio Internacional ao sr. Orhan Brandt (selos da Turquia), o Grande Prémio Nacional,

acompanhado da medalha da Royal Philatelic Society, ao sr. Leo Linder (selos da Finlândia), e o Prémio especial da Exposição ao sr. G. Anderegg (selos da Suíça).

Distribuíram-se 28 medalhas de ouro, sendo 10 na Classe de Honra, e 18 na Classe livre. Estas últimas foram atribuídas aos coleccionadores Carl Victor Bremer (selos da Finlândia), Leon Puetz (do Luxemburgo), António Joaquim Corrêa Júnior (de Portugal e suas províncias ultramarinas), L. Hedberg (da Suécia), J. Olsson (da Suécia), H. Dieden (da Suécia), Aage Biering (da Noruega), J. Engel (da Dinamarca), Ado Blecher (da Alemanha), H. Faucherre (da Suíça), G. Anderegg (da Suíça), M. Lispchutz (da Rússia), Josef Seligson (dos Estados Unidos), dr. William Byam (do Egipto), L. J. Gilbert-Lodge (das Índias ocidentais britânicas), J. Kilfoyle (da Austrália), L. Dawson (Estados Indianos) e Dimitri Tziracopoulos (correio aéreo).

Atribuíram-se mais, na Classe livre, 55 medalhas de vermeil, 119 de prata, 152 de bronze, 147 diplomas e 3 diplomas de participação. Dos expositores portugueses desta Classe, receberam medalha de vermeil o dr. Correia Nunes (selos de

Macau), de prata os srs. José Hipólito (selos de Portugal), e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho (cartas pre-filatélicas de Portugal), e medalha de bronze o dr. Artur Beja (marcas manuscritas de porte, e outras marcas pre-filatélicas). Mencionearemos que a medalha da Federação Portuguesa de Filatelia, juntamente com uma medalha de vermeil, foi atribuída à colecção do Brasil do finlandês sr. D. Dromberg.

Na classe de literatura, distribuíram-se 4 medalhas de prata e 8 de bronze, e 13 diplomas de medalhas de vermeil, 26 de medalha de prata, 33 de medalha de bronze, 13 diplomas e 22 diplomas de participação. Nesta classe, vieram para Portugal um diploma de medalha de prata, para o dr. Oliveira Marques (História do Selo Postal Português), um diploma de medalha de bronze para o «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», e um diploma de medalha de bronze para o sr. Coronel Vitorino Godinho (Portugal: Selos de relevo de 1853 a 1884).

Este último expositor, na Classe de Honra, obteve medalha de Honra para a sua colecção de Portugal e Ultramar, e ao signatário, que no Salão de Honra expôs parte da sua colecção de Portugal (selos de D. Maria II e D. Pedro V), e fora de concurso a sua colecção de selos denteados em serpentina da Finlândia, foi oferecida, pela Comissão Organizadora, uma medalha de ouro.

Enfim, na classe das colecções temáticas, foram distribuídas 11 medalhas de prata, 18 de bronze, 27 diplomas e 3 diplomas de participação. Duas destas medalhas de bronze vieram para Portugal, cabendo uma à colecção de Centenários e aniversários de selos, do sr. Jorge Pereira, e a outra às colecções de motivos religiosos e desportivos, do sr. Cecílio Fernandez.

Esta breve resenha da exposição ficaria incompleta se se não incluísse uma referência às colecções presentes no Salão de Honra. Sua Majestade a Rainha Isabel II, de Inglaterra, expôs os selos das colónias britânicas emitidos em 1856 (Barbados, Guiana inglesa, Canadá, Cabo da Boa Esperança, Índia, Maurícia, Nova Brunswick e Nova Gales do Sul, Santa Helena (o único país da comunidade britânica cujo centenário do primeiro selo ocorre em 1956), Austrália do Sul, Tasmânia, Trinidad, Victoria e Aus-



PROF. DOUTOR CARLOS TRINCÃO

membro português do juri da Finlândia-56, e a quem a Comissão organizadora ofereceu uma medalha de ouro.

trália Ocidental. Sir John Wilson exhibiu as suas colecções do império russo e da Roménia, o sr. Gronlund, as emissões em *skilling* da Dinamarca, o dr. Menzinsky e o tenente coronel Schultz Steinhell, maravilhosas colecções da Suécia, o eng. Mirko Werner, uma notabilíssima colecção da Sérvia, etc. No tesouro da Exposição, estiveram expostas, pela firma H. R. Harmer Ltd., de Londres, algumas das preciosidades da colecção Caspary, a vender proximamente.

A organização foi impecável. Dentro do plano de grandiosidade em que a exposição foi concebida, o Juri pôde distribuir tantas medalhas de ouro, quantas desejou, de modo que os descontentes por as não terem recebido só dele deverão queixar-se...

C. TRINCÃO

OS PORTUGUESES PREMIADOS NA FINLÂNDIA-56



CORONEL VITORINO
GODINHO
Medalha de ouro



A. J. CORRÊA NUNES
Medalha de ouro



DR. MARÇAL CORREIA
NUNES
Medalha de vermeil

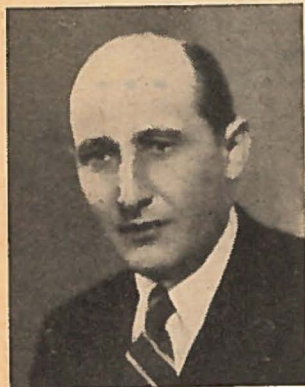


JOSÉ HIPÓLITO
Medalha de prata



DR. A. J. DE VASCON-
CELOS CARVALHO
Medalha de prata

OS PORTUGUESES PREMIADOS NA FINLÂNDIA-56



DR. ARTUR BEJA
Medalha de bronze



JORGE PEREIRA
Medalha de bronze



CECÍLIO FERNANDEZ
Medalha de bronze



HENRIQUE MANTERO

Comissário português da Finlândia-56, a quem a Comissão organizadora ofereceu uma medalha de prata, pela sua notável colaboração.



DR. OLIVEIRA MARQUES
Diploma de medalha de prata em Literatura



O ANASTÁCIO quer ser famoso ...

— Eu devia estar zangado contigo!, dizia-me, há dias, o Anastácio, a fazer uma cara feia, de melindrado fingido.

— Zangado, porquê?

— Porque só há pouco tive possibilidade de ler os dois últimos números do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», e, consequentemente, de ver que reduziste a letra de forma as conversas que, sobre assuntos filatélicos, tivemos há tempos.

— E achas que fiz mal?

— Não, homem! Estou a brincar! Até gostei, porque já tinha pensado nisso mesmo! Como tens visto, aproveito todos os bocadinhos disponíveis de tempo, para me ilustrar filatelicamente, e estudar, tanto quanto o permitem os acanhados meios de que disponho, os problemas e evolução da Filatelia, lendo, conversando e discutindo, e pensei que, com a tua ajuda, poderíamos, talvez, transmitir opiniões e impressões que, por sua vez, iriam levar a outrem, quaisquer ensinamentos, ou provocar correcções de possíveis interpretações ou directrizes erradas. Enfim, sacudir um pouco o momento filatélico português, insuflando-lhe certa animação, com a tua ajuda, já se vê. Como desde que te conheço, sempre mostraste uma certa habilidade de escrevinhador, e eu me reconheço uma negação absoluta para isso, pensei que, reunidas as nossas possibilidades—tal como a história do coxo e do cego—poderíamos produzir alguma coisa de útil. Quando me dispunha a procurar-te para falar no assunto, calcula como foi agradável a minha surpresa, ao ver que tinhas publicado no Boletim do Clube as nossas primeiras conversas filatélicas. E, apesar de, como sabes, eu ser uma pessoa muito modesta, admiti logo a hipótese de virmos a constituir, ambos, um famoso par na literatura filatélica — Armando Pereira e Anastácio!—como tantos pares célebres que tem havido na História Antiga e na História Contemporânea.

— Por exemplo...

— São aos centos! Marco António e Cleópatra, Nero e Agripina, Abelardo e Heloísa, Romeu e Julieta, Pinho e Jorge Vieira, Correia dos Santos-Jesus Correia, Respancado & Bengala, Borges & Irmão, Frederico Chopin-George Sand, Francesca Bertini-Gustavo Serena, Fred Astaire e Ginger Rogers, Cocteau e Jean Marais...

P O R

ALBERTO ARMANDO PEREIRA

— E na Filatelia?

— Também os temos, e des meilleurs: Moens e Hanciau, Carlos George-Prof. Trincão, António Fragoso e Artur Vasconcelos, A. Molder e Henrique Mantero, N. L. & M. Williams, Cunha Lamas-Oliveira Marques, Vasconcelos Carvalho-Dias Ferreira, Harmer & Rooke, Yvert & Teller, etc., etc....

— Bravo! Estás com pretensões!...

— Longe disso! Mas não poderemos evitar a evolução natural dos acontecimentos, se me ajudares a passar para o papel as ideias, impressões e opiniões que a vida filatélica vier a sugerir-me. Por exemplo: gostaria que tratasses do problema da falta de manifestações filatélicas entre nós, manifestações que constituem a maneira mais eficiente para desenvolver o gosto pelo coleccionamento de selos, e de aguçar o apetite filatélico. Abre-se uma publicação estrangeira, e logo vemos que são frequentíssimas —em alguns países, às dezenas, durante um mês —as exposições filatélicas, locais ou regionais. Em Portugal, alguma coisa se tem feito, mas muito pouco, no fim de contas, e era preciso, portanto, que em quase todas as cidades e vilas do País, tais manifestações se realizassem. Os homens do Porto levaram a cabo, há perto de um ano, uma difícil mas ampla exposição nacional, que deu brado, e mostrou o vigor, a energia e actividade dos filatelistas da capital norte-nordeste. Mas seria demasiado pedir, por enquanto, e para estes anos mais próximos, exposições de tal quilate noutras localidades do País, porque seria principiar pelo fim, e desejar o impossível. Louraço Marques, Vila Franca de Xira, Torres Vedras, Leiria, Manica e Sofala, Chinde, Barreiro e Santarém, realizaram, nos últimos anos, exposições locais que animaram o ambiente, e muito devem ter contribuído para a propaganda da Filatelia nas respectivas regiões. Mas, que fazem os homens de Coimbra, berço de vários filatelistas ilustres? E os da Figueira da Foz? Para quando, uma exposição filatélica do Centro de Portugal? Ou da Beira Litoral? E os coleccionadores de Viseu,